

FICHA TÉCNICA

www.manuscrito.pt
facebook.com/manuscritoeditora

© 2017

Direitos reservados para Letras & Diálogos,
uma empresa Editorial Presença,
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 Barcarena

Título original: *O poder dos números da sua vida*

Autora: *Ana Sequeira*

Copyright © Ana Sequeira, 2017

Copyright © Letras & Diálogos, 2017

Revisão: *Dulce Afonso/Editorial Presença*

Paginação, impressão e acabamento: *Multitipo – Artes Gráficas, Lda.*

ISBN: 978-989-8818-73-7
Depósito legal n.º 418 736/16

1.ª edição, Lisboa, janeiro, 2017

Índice

| | |
|---------------------------------------------------------|-----------|
| Prólogo | 11 |
| PARTE I | 17 |
| A Numerologia | 19 |
| A origem | 19 |
| O sistema numerológico | 21 |
| A importância da data de nascimento | 23 |
| Os ciclos vibratórios | 25 |
| PARTE II | 27 |
| O Caminho de Vida | 29 |
| 1.º Princípio de Missão – Princípio da Intencionalidade | 29 |
| 2.º Princípio de Missão – Princípio da Oportunidade | 30 |
| 3.º Princípio de Missão – Princípio do Livre-Arbítrio | 31 |
| 4.º Princípio de Missão – Princípio da Unicidade | 31 |
| A fórmula de sucesso | 34 |
| Os cálculos | 35 |
| Como saber qual o seu Caminho de Vida e interpretá-lo? | 38 |
| Orientações de análise e exceções | 38 |
| Os números – energias básicas | 43 |
| 0 – Zero | 44 |

| | |
|-----------------------|-----------|
| 1 – Um | 44 |
| 2 – Dois | 47 |
| 3 – Três | 48 |
| 4 – Quatro | 50 |
| 5 – Cinco | 52 |
| 6 – Seis | 54 |
| 7 – Sete | 56 |
| 8 – Oito | 59 |
| 9 – Nove | 61 |
| As combinações | 63 |
| Caminho de Vida 1 | 63 |
| 10/1 | 66 |
| 19/10 | 68 |
| 28/10 | 70 |
| 37/10 | 73 |
| 46/10 | 76 |
| Caminho de Vida 2 | 78 |
| 11/2 | 81 |
| 20/2 | 82 |
| 29/11 | 85 |
| 38/11 | 88 |
| 47/11 | 91 |
| Caminho de Vida 3 | 93 |
| 12/3 e 21/3 | 96 |
| 30/3 | 98 |
| 39/12 | 100 |
| 48/12 | 102 |
| Caminho de Vida 4 | 104 |
| 4 e 40/4 | 106 |
| 13/4 e 31/4 | 109 |
| 22/4 | 111 |
| Caminho de Vida 5 | 113 |
| 5 | 116 |
| 14/5 e 41/5 | 118 |
| 23/5 e 32/5 | 119 |

| | |
|-----------------------------------------------|------------|
| Caminho de Vida 6 | 123 |
| 6 | 125 |
| 15/6 | 127 |
| 24/6 e 42/6 | 130 |
| 33/6 | 133 |
| Caminho de Vida 7 | 136 |
| 7 | 138 |
| 16/7 | 140 |
| 25/7 | 142 |
| 34/7 e 43/7 | 145 |
| Caminho de Vida 8 | 148 |
| 8 | 150 |
| 17/8 | 152 |
| 26/8 | 154 |
| 35/8 | 157 |
| 44/8 | 160 |
| Caminho de Vida 9 | 162 |
| 9 | 165 |
| 18/9 | 167 |
| 27/9 | 169 |
| 36/9 | 171 |
| 45/9 | 175 |
| | |
| PARTE III | 179 |
| A evolução no tempo | 181 |
| O contraste de energias na data de nascimento | 181 |
| O dia de nascimento | 182 |
| Dias de nascimento 1 – 1, 10, 19 e 28 | 184 |
| Dias de nascimento 2 – 2, 11, 20 e 29 | 186 |
| Dias de nascimento 3 – 3, 12, 21 e 30 | 189 |
| Dias de nascimento 4 – 4, 13, 22 e 31 | 192 |
| Dias de nascimento 5 – 5, 14 e 23 | 194 |
| Dias de nascimento 6 – 6, 15 e 24 | 197 |
| Dias de nascimento 7 – 7, 16 e 25 | 199 |
| Dias de nascimento 8 – 8, 17 e 26 | 202 |

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Dias de nascimento 9 – 9, 18 e 27 | 205 |
| Os ciclos de vida | 207 |
| Ciclo de energia 1 | 212 |
| Ciclo de energia 2 | 213 |
| Ciclo de energia 3 | 214 |
| Ciclo de energia 4 | 215 |
| Ciclo de energia 5 | 216 |
| Ciclo de energia 6 | 217 |
| Ciclo de energia 7 | 218 |
| Ciclo de energia 8 | 219 |
| Ciclo de energia 9 | 220 |
| | |
| Epílogo | 223 |
| Agradecimentos | 225 |
| Bibliografia | 227 |

Prólogo

Nada acontece ao acaso.

Todos nós, numa ou noutra circunstância, já utilizámos esta expressão. Quando parece não haver explicação lógica, ou quando a vida coloca diante de nós situações aparentemente manobradas por forças não identificáveis, frequentemente tendemos a dizer que «não há coincidências». Somos social e culturalmente educados a tentar ver e comprovar a causa de tudo o que nos acontece. Identificando a causa-efeito das coisas, conseguimos precaver-nos de imprevistos desagradáveis. Desta forma, conseguimos ter o controlo do que nos rodeia, do impacto que os outros têm em nós e da nossa própria vida. Somos donos do nosso destino, e assim vamos vivendo – controlada e cautelosamente.

Foi precisamente na tentativa de controlar a minha vida que me encontrei descontroladamente com a Numerologia. Tinha então 27 anos, com tanta vida por viver e tão pouca já vivida.

Sempre fui a imagem do que deve ser feito – fui uma criança tranquila, uma filha responsável, uma aluna de sucesso e uma profissional leal e competente. Procurei na normalidade de uma vida comum a realização pessoal e profissional. Segui os padrões que me foram inculcados, refleti nas minhas escolhas

a imagem daqueles que mais admirava e tentei seguir os passos do sucesso dos outros. À medida que o fazia, e ao tentar encontrar-me no caminho dos outros, perdia-me lentamente no esquecimento do meu próprio destino. Era, então, muito importante que as minhas escolhas gerassem um resultado que fosse apreciado e validado pelos outros, mesmo se o preço a pagar fosse o de negligenciar aquilo que viria a reconhecer um dia como tão importante – a minha via de felicidade.

Desde que tenho memória, sempre me senti algo desajustada da vida, tal como ela me era dada a conhecer. Sempre questioneei o porquê de as coisas serem como são, a sua funcionalidade e propósito. Dei por mim, inúmeras vezes, a tentar perceber a minha função nas dinâmicas em que me encontrava e, a partir das poucas respostas que obtinha, a encontrar um sentido para a minha vida. Talvez movida pela imensa curiosidade e sede de saber mais sobre mim, talhei um percurso inquieto e insatisfeito.

Fiz formação superior em duas áreas completamente distintas – primeiro em Estudos Europeus e, mais tarde, em Gestão Empresarial. A primeira permitiu-me grande satisfação e nenhuma promessa de trabalho. A segunda ofereceu-me trabalho e nenhuma satisfação. Esgotado o sonho dos tempos académicos, vi-me a braços com uma realidade que, independentemente de ser cada vez mais frequente, era, acima de tudo, a minha realidade! Após dois cursos superiores, e não obstante serem motivo de orgulho para aqueles que mais admirava, ainda continuava longe de conhecer uma via de realização profissional e, conseqüentemente, pessoal.

Contudo, dediquei-me devotadamente a construir uma carreira da qual me pudesse também eu orgulhar. Encontrei alguma solidez ao trabalhar no departamento financeiro de uma empresa que muito exigiu de mim e pouco me deu em retorno. Era um emprego que me proporcionava alguma estabilidade e um salário confortável, o que me permitia viver a vida de forma aparentemente tranquila. Como qualquer pessoa que preza uma vida

serena e segura, procurei, de todas as formas possíveis, sobreviver, dia após dia, focando-me naquilo que de mais positivo aquela situação me oferecia. Mas, ao fim de cinco anos de dedicação, desempenhando funções e responsabilidades não reconhecidas, e lutando diariamente com um ambiente de trabalho hostil e opressor, senti-me a viver em esforço. Senti-me a perder a alegria e a motivação para estar em permanente aprendizagem e expansão. Senti que a vida deixara de ser uma experiência que valia a pena ser vivida para ser uma experiência de sobrevivência – em que se contam os dias e as horas para a felicidade chegar. Senti-me, sobretudo, longe de mim mesma, da pessoa curiosa, entusiasta e apaixonada pela vida que sabia e queria ser. Quanto mais me esforçava para dar um sentido à minha vida, mais me confrontava com a ideia de que a minha vida havia perdido o sentido.

Aos 27 anos, precisamente no final do meu primeiro ciclo de vida, dei por mim cheia de questões, em dúvida relativamente às minhas escolhas e àquilo que tinha sido verdade até então. Ao carregar o peso de questionar as minhas escolhas de vida, carreguei também o peso de desafiar os padrões educacionais que me tinham sido inculcados, os quais me tinham levado a seguir um determinado caminho – estável e seguro – mas que não me trouxera felicidade. Percebi, então, que mais doloroso do que se seguir uma carreira que não nos permite testar as nossas capacidades, é conduzir a nossa vida por linhas que não são as nossas, que se baseiam nos nossos medos, na tentativa de autocontrole e, pior ainda, na expectativa do que deve ser a nossa vida segundo os olhos dos outros.

Quando nos sentimos presos e perdidos, percebemos que recomeçar não é desistir nem é um ato de coragem – é a única saída! Havia que procurar um novo caminho e, para tal, havia que adotar uma nova perspetiva. E havia, sobretudo, que conhecer aquilo que me fazia feliz, mesmo que isso me levasse a partir do zero para um lugar desconhecido.

Dizem que das grandes crises nascem as grandes oportunidades de expansão. Da minha pequena grande crise surgiu uma vontade imensa de saber mais, sobre mim e sobre a vida. Sem saber por onde começar, procurei orientação em todos os sítios possíveis. Experimentei terapias, li centenas de livros, conquistei certezas e ganhei ainda mais dúvidas. Eliminei o que achava que não fazia sentido e mantive as únicas respostas que ressoavam dentro de mim. Na minha busca incessante, acabei por encontrar ajuda numa ferramenta que muitos diriam pouco convencional, mas que abriu caminho a um processo de autodescoberta sem precedentes. De um momento tão doloroso, em que sentia a vida a esgotar-se a cada esforço que fazia para sobreviver, nasceu um encontro com uma visão da minha vida, e de mim própria, que se tornaria na minha tábua de salvação.

Não foi certamente obra do acaso ter a ideia de reler o mapa numerológico que me tinha sido oferecido quando completei 17 anos. É estranho como podemos ler exatamente o mesmo texto em alturas diferentes da vida e tirar ilações tão distintas! Acredito, hoje, que há um tempo para tudo e que esse tempo é sempre certo. A informação que me foi dada aos 17 anos viria, precisamente dez anos depois, a despertar em mim a vontade de abrir a porta para algo mais, e no momento em que mais precisava de uma luz.

Estava ali, numa simples soma da minha data de nascimento, aquilo que se traduzia como a minha missão de vida. A ideia de «Caminho de Vida» nunca me pareceu tão acertada até então – uma forma de estar perante a vida, um percurso que se constrói, em que não há espaço para ser-se outra coisa que não o próprio ser; a experiência e a descoberta da evolução, do sucesso e da felicidade. Ressoavam as palavras partilha, aceitação, amor incondicional e integridade. Lia-se que era para aquilo que eu tinha nascido e que era aquela a minha fórmula de felicidade – partilhar com os outros, e expressar perante a vida, uma forma

de estar em que o amor incondicional é a expressão máxima do ser. Lia-se, igualmente, que os maiores entraves a uma vida de realização eram a necessidade de validação externa, a ansiedade relacional, o apego e a dificuldade em acreditar que o Universo devolve de forma rápida e proporcional aquilo que colocamos no mundo. Amar, aceitar e confiar – na vida e em mim.

Por muito desconcertante que fosse aquela informação, consegui identificar-me por completo. Ao ler o meu mapa, não poderia sentir-me mais compreendida e, ao mesmo tempo, mais longe de todo o meu potencial. Se, por um lado, era uma bênção encontrar ali a resposta, que forma de viver era aquela que eu levava que não me sentia a partilhar uma visão feliz da vida, quanto mais de mim mesma? Como poderia ser eu um exemplo de integridade e de amor incondicional se me encontrava em luta comigo mesma, insistindo em manter-me num lugar que reprimia todo o meu potencial e acreditando em valores que não eram de todo os meus?

Sei que não foi instantânea a integração daquela informação, mas também sei que foi naquele preciso momento que percebi que a vida pode efetivamente ser uma caminhada bem mais simples do que aquilo que tentamos que seja. Movida pela necessidade de mais respostas, ou talvez pela intuição, decidi aprofundar os meus conhecimentos sobre a Numerologia. Sempre me considerei interessada pelas ciências esotéricas, mas viver abertamente o esoterismo era outra história e, convenhamos, pouco convencional. Comprei outra centena de livros, fiz formação com uma especialista na matéria e, pouco tempo depois, estava rendida aos números e à maravilhosa teia energética que é a nossa vida, e que a Numerologia tão bem ajuda a interpretar. Ao estudar esta ferramenta de autoconhecimento, senti-me em casa, um espaço onde não existem julgamentos, onde cada caminho é válido e valioso, onde tudo o que existe é uma dança compassada de movimentos perfeitos e harmónicos.

Pouco tempo depois, estaria a libertar-me de tudo o que me prendia para abraçar de corpo e alma aquilo que me preenchia. Despedi-me do meu emprego «estável e seguro», desapeguei-me dos padrões, convenções e ideais alheios, afastei-me do que me diminuía e, fechando os olhos aos medos e abrindo o coração à fé, preparei-me para abraçar o meu destino – o meu «Caminho de Vida».

É inevitável o encontro com aquilo para o qual nascemos. Pode tardar mais ou menos tempo, podemos chegar à sua compreensão por caminhos mais direitos ou mais tortuosos, ou lá chegar sem nos darmos conta disso. O que não podemos, jamais, é deixar de ser aquilo que estamos destinados a ser. Nunca estamos fora do nosso caminho. Nem mesmo quando caminhamos por atalhos, nos encontramos perdidos. É imensa a vontade da alma de nos reunir com aquilo a que nos propusemos. Resta-nos abrir os olhos, e o coração, para que isso seja possível.

A minha relação com os números, acredito hoje, foi um namoro premeditado. Tinha de acontecer. E aconteceu no momento certo e de uma forma perfeita. Encontrei na Numerologia uma ferramenta prática e fácil, mas cheia de significado, para ajudar e ser ajudada e, ao fazê-lo, cumprir a minha missão.

Tal como a Numerologia na minha vida, também este livro não nasce do acaso. Acredito que fazia parte do meu percurso escrevê-lo. Acredito que tinha de me perder aos 27 anos para encontrar um caminho único e especial que me levaria, um dia, a escrever este livro.

Acredito também que faz parte do percurso do leitor lê-lo. Não é certamente ao acaso que este livro veio até si. Quem sabe se a informação que aqui irá encontrar não lhe permitirá compreender algo mais sobre si ou mudar toda a sua perspetiva sobre a sua própria vida... Não importa o destino, importa, sim, o caminho até ele. Espero que a sua experiência com este livro seja uma viagem prazerosa e tranquila, de descoberta e encontro. Que este encontro casual o ajude a dar sentido à sua vida e a imbuí-la de significado.